

PFL manifesta apoio discreto ao senador

Francisco de Paulo/O Imparcial

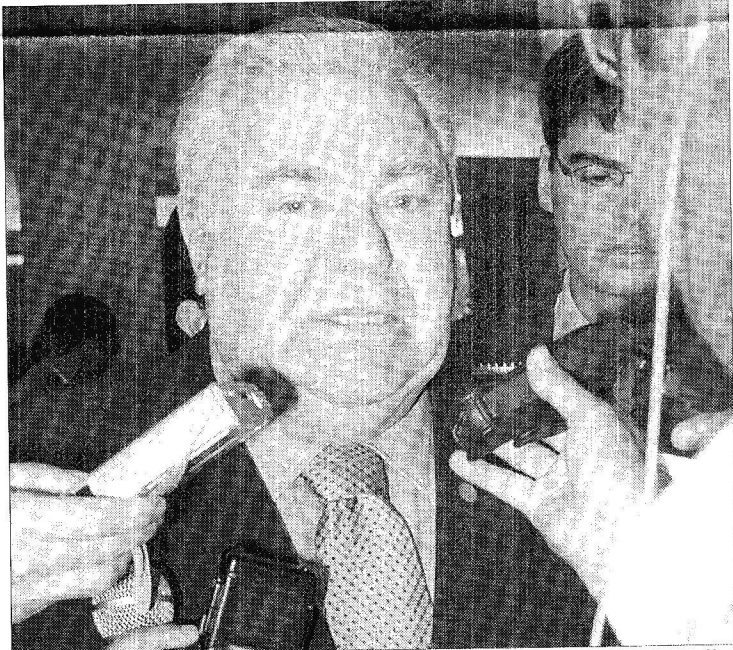
Com o discurso de José Roberto Arruda, o partido teme desgaste ainda maior

SÃO LUÍS – Constrangida com o pronunciamento do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), a cúpula do PFL decidiu manifestar um discreto apoio ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), no fim da tarde de ontem, durante a reunião da executiva nacional. Temendo desgaste ainda maior do PFL, o presidente da legenda, senador Jorge Bornhausen (SC), pediu a palavra reafirmando o teor da nota divulgada pelo partido na semana passada.

“Diante dos novos fatos e da presença do senador Antonio Carlos Magalhães, quero dizer em nome do partido que o PFL ratifica a confiança em sua defesa e de que todos os fatos serão esclarecidos”, disse Bornhausen, que horas antes havia garantido que não faria nenhuma manifestação sobre o assunto. A mudança de comportamento de Bornhausen foi motivada pela insistência de ACM em participar do encontro, realizado em São Luís, no Maranhão.

Durante a reunião da executiva, ACM recebeu por fax todo o pronunciamento feito por Arruda. Ao perceber o abatimento de ACM, Bornhausen resolveu mudar de posição. “Naquele momento, o silêncio era pior”, explicou um cardeal pefelista presente ao encontro.

Dos seis governadores do PFL que haviam participado, pela manhã, do encontro para discutir experiências administrativas, apenas três ficaram para apoiar ACM na reunião da executiva: Roseana Sarney



Lerner: “O PFL precisa deixar de ser o partido do conchavo”

(MA), César Borges (BA) e José Bianco (RO). Os outros três – Jaime Lerner (PR), Amazonino Mendes (AM) e Siqueira Campos (TO) – recusaram-se a participar de qualquer manifestação de solidariedade ao senador baiano.

“O PFL emitiu uma nota e está aguardando o pronunciamento do senador Antonio Carlos; não iremos tirar nenhuma conclusão precipitada”, disse Roseana, sem conseguir disfarçar o constrangimento. O vice-presidente Marco Maciel evitou comentar o assunto. Abalado, ACM agradeceu o gesto de Bornhausen.

Ele falou durante sete minutos. Nesse período, ACM gastou a maior parte do tempo para reforçar as bandeiras sociais

do PFL. Só no fim, ele fez uma referência ao episódio da violação do sigilo no Senado. “O partido pode ter certeza de que divulgarei toda a verdade sobre o caso”, disse. “Se hoje, houve alguém interessado em encobrir a verdade, no meu depoimento tudo será esclarecido.”

A presença de ACM acabou desviando o foco das duas reuniões do PFL. Pela manhã, enquanto se realizava o encontro dos governadores, foram feitas

críticas indiretas ao senador. “A nação está constrangida com os fatos”, lamentou Lerner. “O PFL precisa deixar de ser o partido do conchavo para ser o partido de propostas.”

Já Siqueira Campos foi ainda mais contundente: “Não desperdício o meu tempo com isso; meu tempo é para trabalhar.” Amazonino Mendes foi na mesma linha. “Não tenho por que me envolver em briga política, porque quando precisei de ajuda durante a tramitação da Lei de Informática não recebi o apoio de ninguém.” O único a defender ACM e cobrar do partido um novo gesto de apoio ao senador foi César Borges, seu afilhado político. “É importante uma reafirmação do apoio do PFL”, cobrou Borges. “Cassar ACM é querer cassar a Bahia.” (G.C.)

**“NÃO
VAMOS TIRAR
CONCLUSÃO
PRECIPITADA”**